**VARIAÇÃO TEMPORAL DA MACROFAUNA BENTÔNICA DE UMA PRAIA ARENOSA EM UMA APA NA COSTA AMAZÔNICA**

Emanuelle Fernanda Silva de Souza1; Thuareag Monteiro Trindade dos Santos2;

1 Graduanda em Oceanografia. Universidade Federal do Pará/Instituto de Geociências. [emanuelle.souza@ig.ufpa.br](mailto:emanuelle.souza@ig.ufpa.br)

2 Doutor em Ecologia Aquática e Pesca. Museu Paraense Emilio Goeldi, Coordenação de Zoologia.

**RESUMO**

Praias arenosas oceânicas estão presentes em todas as linhas de costa, regimes de marés e latitudes, sendo ambientes de transição entre os ecossistemas terrestre e marinho, constituindo um dos ambientes mais dinâmicos da terra. O presente estudo tem como objetivo verificar a distribuição espaço temporal da macrofauna bentônica de uma praia arenosa de macromaré equatorial, tendo em vista o valor ecológico e a devida importância do funcionamento desta biota. As coletas foram realizadas na praia da caixa d'água, (047º 32' 05'' W - 00º 34' 45'' S) localizada na Ilha de Algodoal-Maiandeua (Nordeste Paraense) no período seco (setembro de 2012) e no período chuvoso (março de 2013). Em cada período, as coletas foram feitas ao longo de dois transectos perpendiculares à linha de praia com a amostragem ocorrendo em seis pontos (A – F) equidistantes (50 m), desde a linha de maré alta de sizígia até a linha de maré baixa de sizígia, abrangendo as zonas de médiolitoral superior (MLS), médio (MLM) e inferior (MLI). Foram retiradas 4 amostras em cada ponto utilizando um amostrador cilíndrico. O material coletado foi passado em malha de 0,3 mm e os organismos retidos fixados em formalina salina a 4% tamponada com tetraborato de sódio. Paralelo a coleta de material biológico, em cada ponto de coleta foi tomada uma amostra de sedimento, utilizando o mesmo amostrador cilíndrico para determinação da granulometria dos sedimentos e do teor de matéria orgânica. No laboratório, os organismos foram identificados ao menor nível taxonômico possível e contados. Para cada amostra foi determinada a composição, riqueza (total de táxons presentes), densidade (ind./m²), diversidade (Shannon) e equitatividade (Pielou). Os descritores foram comparados entre estratos e períodos utilizando análises univariadas (ANOVA e teste T) e multivariadas (PERMANOVA, PCO e SIMPER). Foram identificados 489 organismos, representantes de 29 táxons pertencentes aos filos Nemertea (1 táxon), Mollusca (6 táxons), Arthropoda (8 táxons) e Annelida (14 táxons). O período seco houve maior riqueza (22 táxons) e abundância (289 organismos) em comparação ao período chuvoso. Entre pontos foi verificado maior densidade no ponto E, com a presença de 14,4% do total de organismos encontrados (72) durante o período seco. A riqueza variou significativamente entre os estratos, com maiores valores de riqueza no médiolitoral médio do período seco (9 táxons). Ao fazer a análise de PCO foi observado que o primeiro grupo foi composto exclusivamente pelas amostras do médiolitoral superior (MLS) e o segundo grupo formado pelas amostras do médiolitoral médio (MLM) e inferior (MLI). Utilizando análises de PERMANOVA, foram detectadas diferenças significativas na densidade e riqueza entre períodos e pontos. A praia da caixa d’água apresentou composição típica de praias arenosas, sendo esta, dominada principalmente por anelídeos, provavelmente devido à morfologia da praia e ao grande aporte de nutrientes fornecidos pelo continente. O período seco apresentou maior riqueza e abundância possivelmente devido ao aumento da salinidade. A riqueza e abundância aumentaram em direção ao mar, devido provavelmente ao menor risco de dissecação e maior quantidade de alimento disponível.

**Palavras-chave:** Bentos. Costa Amazônica. Praia arenosa.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Caracterização de Ecossistemas, Biodiversidade, Bioindicadores, Biorremediação, Gestão, Manejo e Conservação de Recursos Naturais.